

30 de outubro de 2013

INQUÉRITOS DE CONJUNTURA ÀS EMPRESAS E AOS CONSUMIDORES

Outubro de 2013

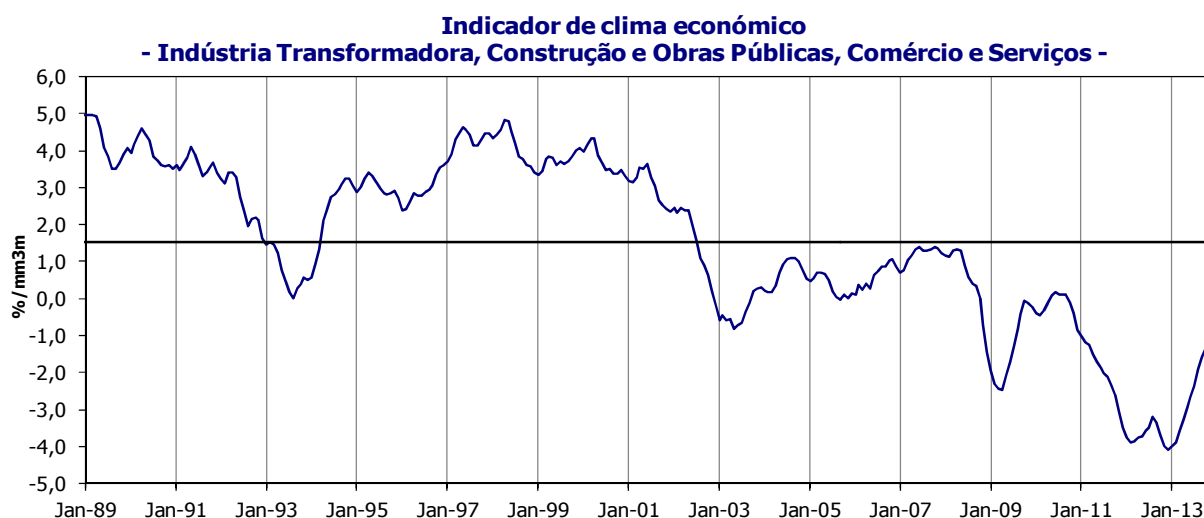
Indicador de confiança dos Consumidores e indicador de clima económico aumentam

O indicador de confiança dos Consumidores aumentou expressivamente entre agosto e outubro, mantendo o perfil ascendente observado desde janeiro e apresentando o valor mais elevado dos últimos três anos. Contudo, sem a utilização de médias móveis de três meses, este indicador diminuiu em outubro.

O indicador de clima económico tem vindo a recuperar desde janeiro, após atingir o mínimo da série em dezembro. Entre julho e outubro, verificou-se um aumento dos indicadores de confiança em todos os setores, Indústria Transformadora, Construção e Obras Públicas, Comércio e Serviços.

O aumento do indicador de confiança dos Consumidores¹ em outubro deveu-se ao contributo positivo de todas as componentes, com exceção das perspetivas de poupança, destacando-se as expectativas sobre a evolução do desemprego e da situação económica do país. Sem a utilização de médias móveis de três meses, todas as componentes contribuíram negativamente para a evolução do indicador de confiança no mês de referência.

O indicador de confiança da Indústria Transformadora manteve o perfil ascendente iniciado em dezembro, refletindo o contributo positivo das opiniões sobre a procura global e das perspetivas de produção, mais expressivo no primeiro caso, uma vez que as apreciações sobre os *stocks* de produtos acabados estabilizaram em outubro. No entanto, sem a utilização de médias móveis de três meses, este indicador diminuiu no mês de referência. O indicador de confiança da Construção e Obras Públicas reforçou o movimento ascendente observado desde agosto de 2012, devido à recuperação de ambas as componentes, opiniões sobre a carteira de encomendas e perspetivas de emprego, mais acentuada no último caso. O indicador de confiança do Comércio aumentou significativamente nos últimos dois meses, intensificando a trajetória ascendente iniciada em fevereiro de 2012, em resultado do contributo positivo de todas as componentes, opiniões sobre o volume de vendas e sobre o nível de existências e perspetivas de atividade, mais expressivo no primeiro caso. O indicador de confiança dos Serviços apresentou uma recuperação acentuada em outubro, reforçando o movimento ascendente observado desde dezembro, verificando-se desde junho um aumento do saldo de todas as componentes, apreciações sobre a atividade da empresa e sobre a evolução da carteira de encomendas e perspetivas relativas à evolução da procura.



¹ Salvo indicação em contrário, a análise efetuada no destaque refere-se a médias móveis de três meses (mm3m) no caso das variáveis mensais e a médias móveis de dois trimestres (mm2t) no caso das variáveis trimestrais (ver Notas).

Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores (IQCC)

Indicador de confiança	O indicador de confiança dos Consumidores prolongou o movimento ascendente iniciado em janeiro, atingindo o valor mais elevado dos últimos três anos. Em outubro, o comportamento do indicador resultou do contributo positivo das expectativas sobre a evolução do desemprego, da situação económica do país e da situação financeira do agregado familiar, mais significativo nos dois primeiros casos. Contudo, sem a utilização de médias móveis de três meses, o indicador de confiança diminuiu no mês de referência, devido ao contributo negativo de todas as componentes.
Situação económica do país	As opiniões sobre a evolução passada e futura da situação económica do país recuperaram de forma expressiva desde agosto, intensificando os respetivos movimentos ascendentes observados desde o início do ano. No entanto, sem a utilização de médias móveis de três meses, ambas as variáveis apresentaram agravamentos no mês de referência, sobretudo as expectativas sobre a evolução da situação económica do país.
Situação financeira do agregado familiar	O saldo das opiniões sobre a evolução da situação financeira do agregado familiar manteve o perfil positivo iniciado em junho, após atingir o mínimo da série em maio. No mesmo sentido, o saldo das perspetivas sobre a evolução da situação financeira do agregado familiar tem vindo a aumentar continuamente desde janeiro. Porém, sem a utilização de médias móveis de três meses, os respetivos sres diminuíram em outubro.
Poupança	As apreciações sobre a evolução da poupança recuperaram no mês de referência, mantendo a ténue trajetória ascendente observada desde o início do ano. Pelo contrário, o sre das expectativas de evolução da poupança diminuiu em outubro, após aumentar nos quatro meses anteriores.
Compra de bens duradouros	Os saldos das opiniões sobre a compra de bens duradouros no momento atual e nos próximos doze meses aumentaram em outubro, prolongando os respetivos movimentos positivos observados desde janeiro e atingindo os valores mais elevados desde março de 2010 e novembro de 2011, respetivamente.
Desemprego	O saldo das expectativas relativas à evolução do desemprego voltou a apresentar uma diminuição acentuada em outubro, mantendo o acentuado perfil descendente observado desde o início do ano e registando o valor mais baixo dos últimos cinco anos. No entanto, sem a utilização de médias móveis de três meses, este saldo aumentou de forma ligeira no mês de referência.
Preços	Os sre das opiniões sobre a evolução passada e futura dos preços prolongaram os movimentos descendentes apresentados desde maio de 2012 e dezembro de 2011, respetivamente, atingindo os valores mínimos desde novembro e abril de 2010.
Variáveis trimestrais	O saldo das expectativas de compra ou construção de habitação diminuiu em outubro, após recuperar nos dois trimestres anteriores, registando o mínimo da série. Em sentido contrário, as perspetivas de realização de grandes gastos com melhoramentos na habitação têm vindo a recuperar desde abril, embora de forma ténue em julho e outubro. Por sua vez, o saldo das perspetivas de compra de automóvel manteve o ligeiro perfil ascendente iniciado em outubro de 2012.

Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores (IQCC)

Gráfico 2

Indicador de confiança dos consumidores

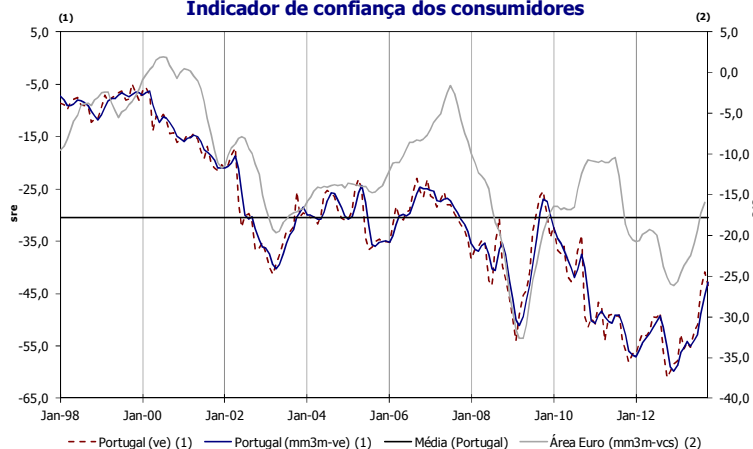


Gráfico 3

Perspetivas de evolução da situação do país e do agregado familiar

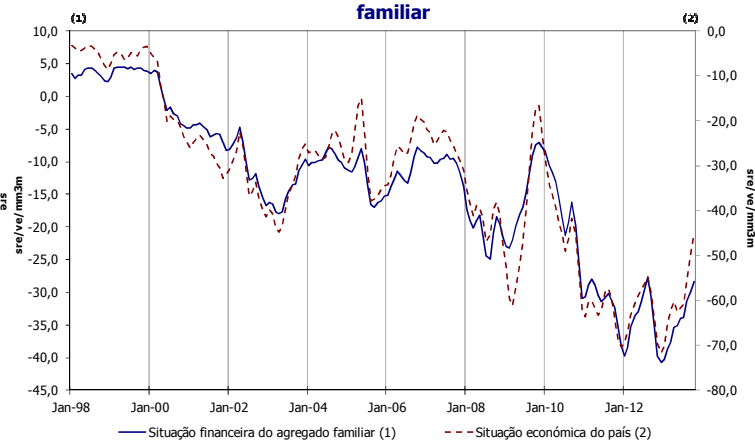


Gráfico 4

Perspetivas de evolução da poupança

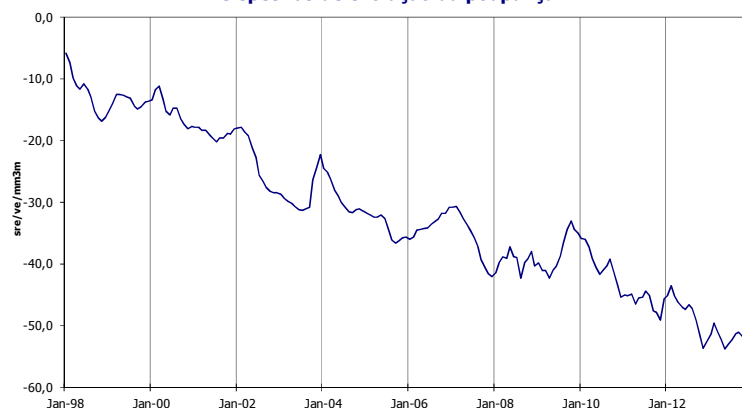


Gráfico 5

Perspetivas de evolução do desemprego

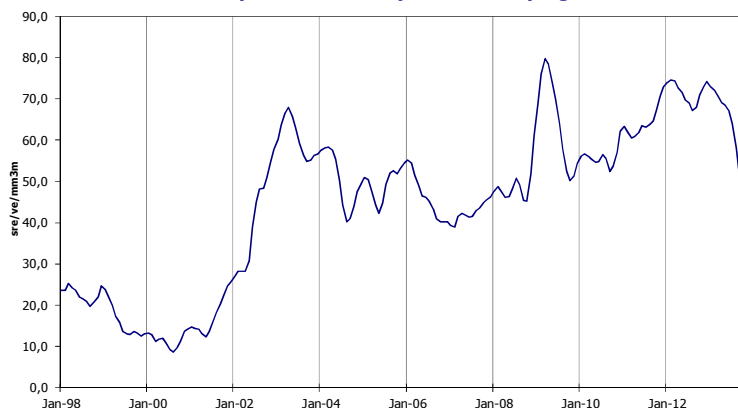


Gráfico 6

Perspetivas de evolução dos preços

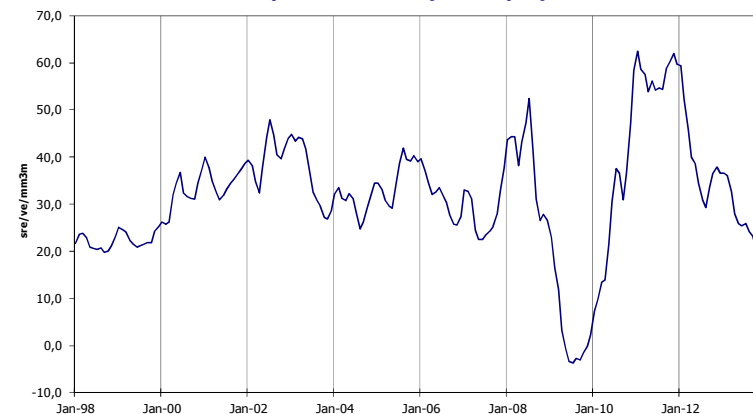
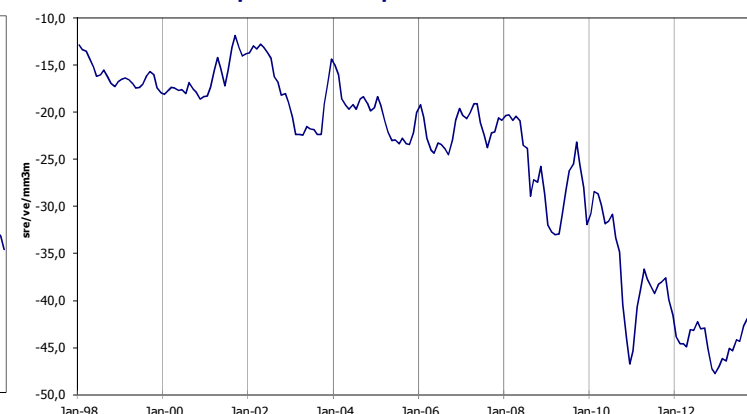


Gráfico 7

Perspetivas de compra de bens duradouros



Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora (ICIT)

Indicador de confiança	O indicador de confiança da Indústria Transformadora aumentou em outubro, prolongando o perfil positivo iniciado em dezembro. No mês de referência, o comportamento do indicador resultou do contributo positivo das opiniões sobre a procura global e das perspetivas de produção, uma vez que as apreciações sobre os <i>stocks</i> de produtos acabados estabilizaram. No entanto, sem médias móveis de três meses, o indicador de confiança diminuiu em outubro, devido ao contributo negativo das apreciações relativas aos <i>stocks</i> de produtos acabados e das perspetivas de produção.
Produção	O sre das opiniões sobre a produção atual diminuiu em setembro e outubro, interrompendo o perfil ascendente observado desde o final de 2012. Pelo contrário, as perspetivas de produção recuperaram, mantendo a trajetória crescente iniciada em dezembro. Note-se que, não considerando médias móveis de três meses, este saldo apresentou um agravamento expressivo no mês de referência.
Procura	O saldo das apreciações sobre a procura global aumentou entre dezembro e outubro, contrariando a tendência negativa registada desde o final de 2010. As opiniões relativas à procura interna, expressas pelos empresários com produção destinada ao mercado interno, recuperaram de forma acentuada nos últimos três meses, reforçando o perfil ascendente observado desde fevereiro. O sre das opiniões relativas à procura externa, expressas pelos empresários com produção destinada ao mercado externo, aumentou continuamente desde dezembro, contrariando o movimento decrescente iniciado em agosto de 2011.
Stocks	O sre das opiniões relativas aos <i>stocks</i> de produtos acabados estabilizou em outubro, suspendendo o movimento descendente observado entre julho e setembro. Não considerando médias móveis de três meses, este saldo aumentou significativamente no mês de referência.
Emprego	O saldo das expectativas de emprego estabilizou em setembro e outubro, interrompendo a significativa recuperação verificada desde o início do ano.
Preços	O sre das perspetivas de preços de venda aumentou nos últimos quatro meses, de forma acentuada entre julho e setembro, invertendo o perfil decrescente iniciado em março de 2011.
Variáveis trimestrais	A taxa de utilização da capacidade produtiva registou uma ligeira diminuição em outubro, fixando-se em 73,3%. O número de semanas de produção assegurada diminuiu no último trimestre, após os aumentos dos dois trimestres precedentes. O saldo das apreciações sobre a resposta da capacidade de produção atual face à procura corrente e prevista diminuiu entre abril e outubro, invertendo o perfil ascendente iniciado em outubro de 2011. O sre das perspetivas de evolução da carteira de encomendas externa diminuiu nos últimos dois trimestres, suspendendo a expressiva recuperação verificada em janeiro e abril. O saldo das opiniões dos empresários sobre os preços das matérias-primas registou uma acentuada diminuição entre abril e outubro, retomando a trajetória decrescente iniciada em julho de 2011 e atingindo o valor mais baixo dos últimos quatro anos. A percentagem de empresas com indicação de obstáculos à atividade diminuiu nos três últimos trimestres, registando o mínimo dos últimos cinco anos, após ter aumentado nos dois trimestres precedentes. A insuficiência da procura continuou a ser o fator limitativo mais referido, verificando-se em outubro um aumento da percentagem de empresas que o referem como obstáculo mais importante.
Agrupamentos	Em outubro, o indicador de confiança aumentou nos agrupamentos de Bens de Consumo e de Bens Intermédios. É de referir que, pelo terceiro mês consecutivo, as opiniões sobre a procura interna recuperaram em todos os agrupamentos, destacando-se o de Bens de Consumo. Em sentido contrário, destaca-se o agravamento das perspetivas de produção e das apreciações sobre a produção atual no agrupamento de Bens de Investimento. Considerando as variáveis trimestrais, é de salientar a diminuição expressiva do saldo das opiniões dos empresários sobre os preços das matérias-primas em todos os agrupamentos.

Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora (ICIT)

Gráfico 8

Indicador de confiança da indústria transformadora

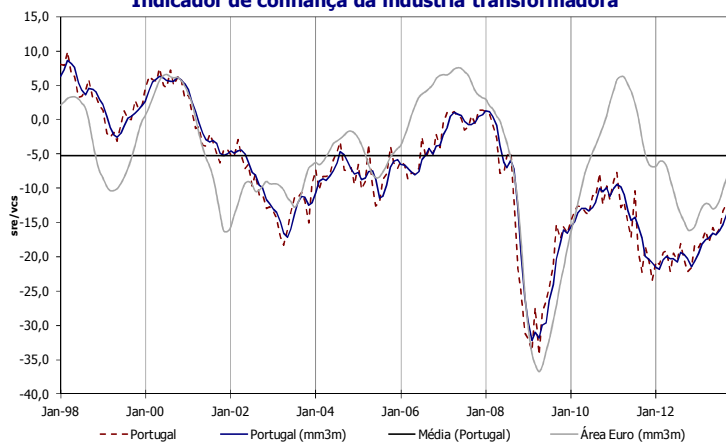


Gráfico 9

Perspetivas de produção e apreciações sobre os stocks de produtos acabados

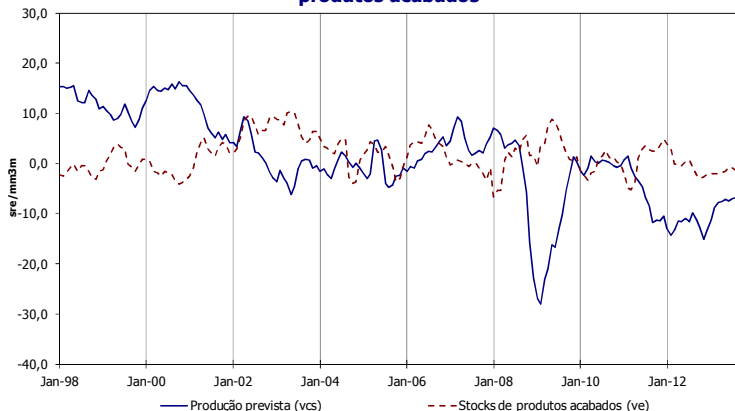


Gráfico 10

Apreciações sobre a procura

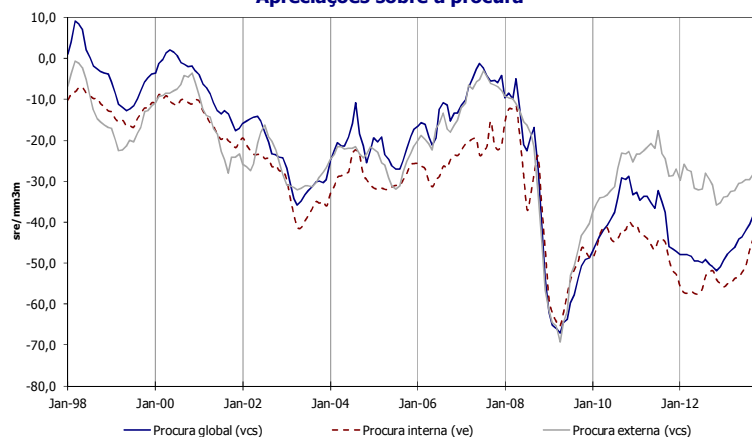


Gráfico 11

Perspetivas de emprego

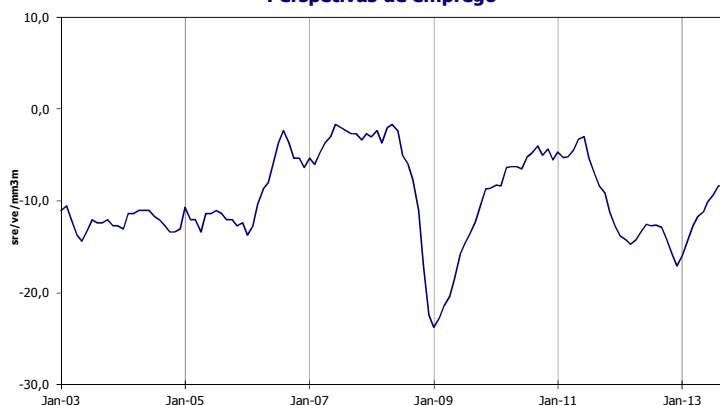


Gráfico 12

Número de semanas de produção assegurada e taxa de utilização da capacidade produtiva (trimestral)

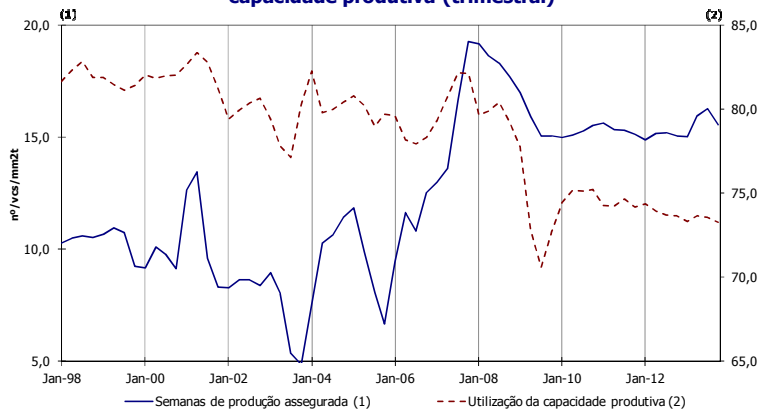
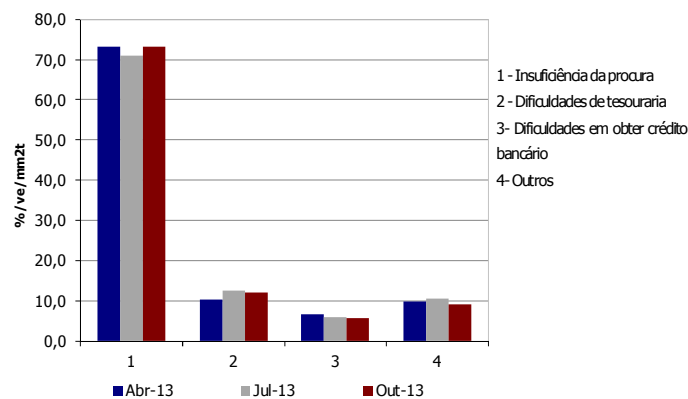


Gráfico 13

Obstáculo mais importante à atividade (trimestral)



Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Construção e Obras Públicas (ICCOP)

Indicador de confiança	O indicador de confiança da Construção e Obras Públicas aumentou significativamente nos últimos três meses, reforçando a trajetória crescente iniciada em agosto de 2012, após atingir o mínimo da série no mês anterior. A evolução registada no mês de referência refletiu o contributo positivo de ambas as componentes, opiniões sobre a carteira de encomendas e perspectivas de emprego, mais expressivo no segundo caso. Sem a utilização de médias móveis de três meses, o saldo das opiniões sobre a carteira de encomendas diminuiu em setembro e outubro.
Atividade da empresa	As apreciações sobre a atividade da empresa recuperaram de forma acentuada no mês de referência, mantendo o movimento ascendente iniciado em junho de 2012.
Carteira de encomendas	O saldo das opiniões sobre a carteira de encomendas aumentou em outubro, prolongando o perfil positivo observado após registar o valor mais baixo da série em dezembro.
Emprego	As perspectivas de emprego recuperaram significativamente no último mês, reforçando a trajetória crescente iniciada em agosto de 2012.
Preços	O preço das expectativas de evolução dos preços praticados pela empresa tem vindo a aumentar desde fevereiro, de forma mais expressiva em outubro, depois de ter atingido o mínimo da série em janeiro.
Fatores limitativos	A percentagem de empresas com indicação de obstáculos à sua atividade diminuiu ligeiramente no mês de referência, prolongando o perfil descendente observado desde o final de 2012. É de notar que a insuficiência da procura continuou a ser o obstáculo mais referido, verificando-se em outubro um ligeiro aumento da percentagem de empresas que o indica como obstáculo mais importante. Por sua vez, o obstáculo relativo à dificuldade em obter licenças atingiu em outubro a percentagem mais baixa da série.
Variáveis Trimestrais	O número de meses de produção assegurada diminuiu de forma ténue em outubro, após ter aumentado nos dois trimestres anteriores, aproximando-se do valor mais baixo da série registado em janeiro. A taxa de utilização da capacidade produtiva fixou-se em 59,0% em outubro, mantendo o ligeiro perfil crescente observado no trimestre anterior, embora não se afastando significativamente da taxa mínima da série registada em abril. O saldo das perspectivas de atividade aumentou expressivamente nos últimos quatro trimestres, sobretudo em outubro, suspendendo o acentuado movimento decrescente iniciado em julho de 2008.
Divisões	Em outubro, o indicador de confiança recuperou em todas as divisões, "Engenharia Civil", "Promoção Imobiliária e Construção de Edifícios" e "Atividades Especializadas de Construção", de forma mais significativa no primeiro caso. No mês de referência, observou-se um maior número de variáveis (mensais e trimestrais) com aumentos em todas as divisões, destacando-se as perspectivas de atividade no caso das divisões de "Engenharia Civil" e de "Atividades Especializadas de Construção" e as expectativas de emprego no caso da "Promoção Imobiliária e Construção de Edifícios". A divisão de "Atividades Especializadas de Construção" destacou-se ainda por apresentar o único agravamento das perspectivas de emprego e a de "Promoção Imobiliária e Construção de Edifícios" por registar a única redução do saldo das expectativas de atividade.

Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Construção e Obras Públicas (ICCOP)

Gráfico 14

Indicador de confiança da construção e obras públicas

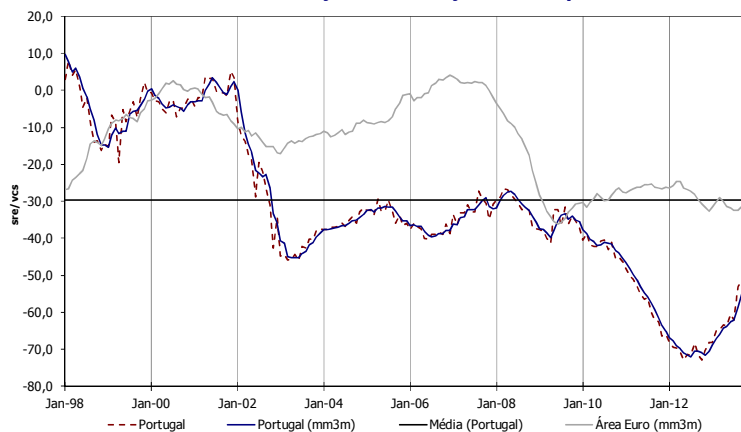


Gráfico 15

Apreciações sobre a carteira de encomendas e perspectivas de emprego

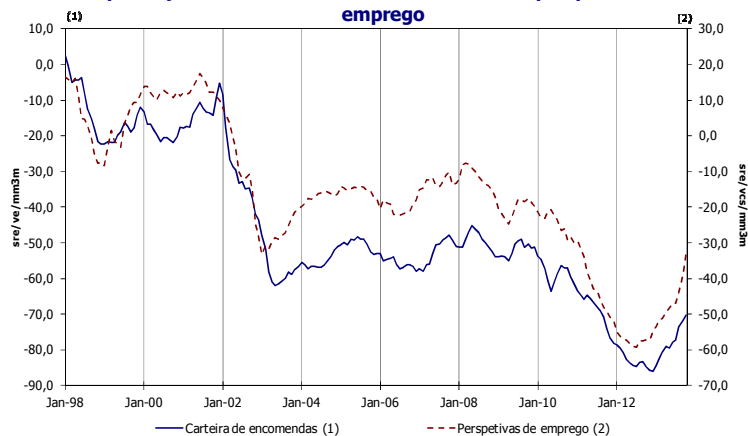


Gráfico 16

Apreciações sobre a atividade

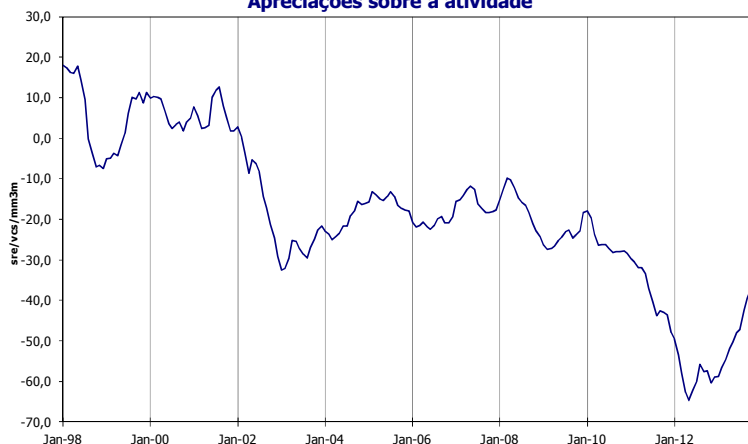


Gráfico 17

Número de meses de produção assegurada e taxa de utilização da capacidade produtiva (trimestral)

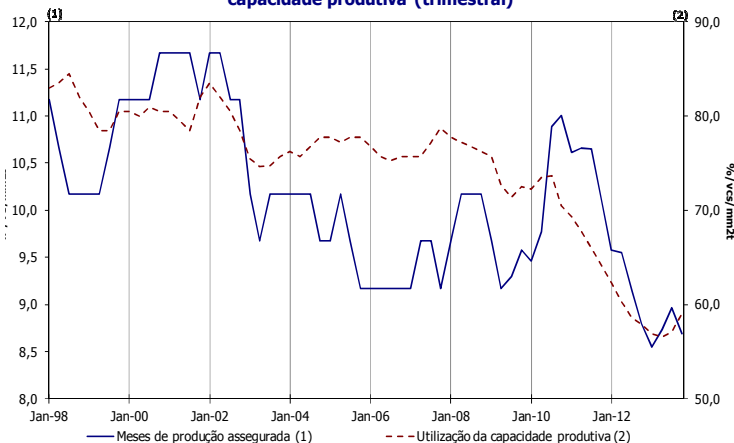
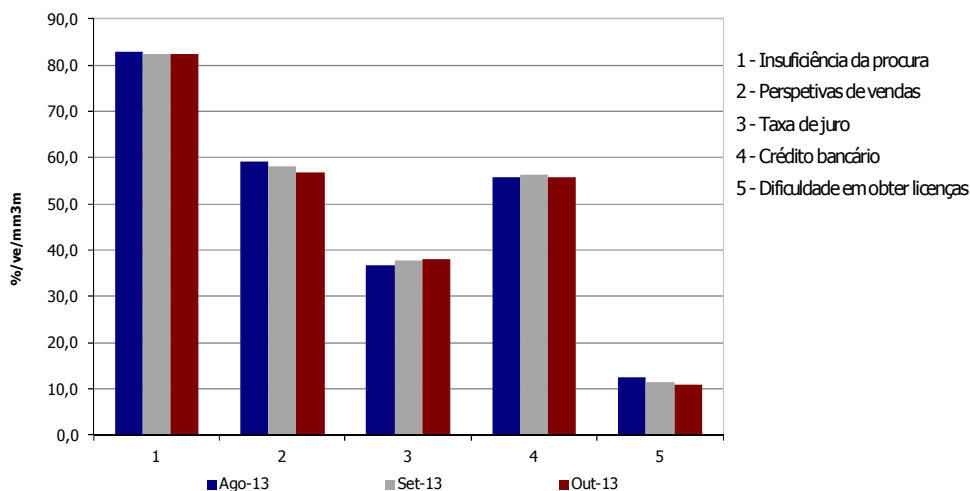


Gráfico 18

Obstáculos à atividade



Inquérito Qualitativo de Conjuntura ao Comércio (ICC)

Indicador de confiança	O indicador de confiança do Comércio aumentou expressivamente em setembro e outubro, prolongando o perfil ascendente iniciado em fevereiro de 2012. A evolução observada nos últimos dois meses resultou do contributo positivo de todas as componentes, opiniões sobre o volume de vendas e sobre o nível de existências e perspetivas de atividade, mais significativo no primeiro caso.
Atividade da empresa	As perspetivas de atividade recuperaram em outubro, mantendo o movimento ascendente observado desde novembro de 2012, após terem apresentado o mínimo da série no mês anterior.
Volume de vendas	O sre das opiniões sobre o volume de vendas voltou a aumentar expressivamente no mês de referência, prolongando o forte perfil crescente iniciado em novembro de 2012.
Encomendas a fornecedores	As expectativas sobre o volume de encomendas a fornecedores mantiveram a trajetória positiva observada após se ter registado o valor mais baixo da série em outubro de 2012.
Nível de existências	O saldo das apreciações sobre o nível de existências diminuiu ligeiramente nos últimos dois meses, depois de aumentar entre maio e agosto, aproximando-se do mínimo da série registado em abril.
Emprego	As perspetivas de emprego apresentaram um ténue agravamento em setembro e outubro, suspendendo a trajetória ascendente observada desde o final de 2012.
Preços	O sre das apreciações sobre os preços de venda aumentou de forma expressiva nos últimos três meses, após ter atingido o valor mais baixo da série em julho na sequência da acentuada tendência descendente iniciada em fevereiro de 2011. Pelo contrário, o saldo das expectativas de evolução dos preços de venda diminuiu ligeiramente em setembro e outubro, interrompendo a trajetória crescente registada desde fevereiro.
Variáveis trimestrais	As opiniões relativas às encomendas a fornecedores estrangeiros recuperaram em outubro, prolongando o perfil ascendente iniciado após atingirem o mínimo da série um ano antes. O sre das perspetivas relativas à evolução das existências aumentou entre abril e outubro, embora de forma ténue no último trimestre, contrariando o acentuado decréscimo observado desde outubro de 2010. A percentagem de empresas com indicação de obstáculos à atividade tem vindo a diminuir desde abril, gradualmente com menor intensidade, invertendo o movimento ascendente iniciado em abril de 2011. A insuficiência de procura continuou a ser o obstáculo mais referido, embora verificando-se em julho e outubro, uma redução da percentagem de empresas que a indicam como o obstáculo mais importante. A dificuldade em contratar pessoal com formação apropriada permaneceu o obstáculo menos assinalado, estabilizando no trimestre de referência na percentagem mínima da série. Por sua vez, a percentagem de empresas que indicaram as dificuldades de tesouraria como o obstáculo mais importante atingiu o máximo desde abril de 2000.
Subsetores	Os indicadores de confiança do Comércio a Retalho e do Comércio por Grosso recuperaram em outubro, de forma mais significativa no primeiro caso, prolongando os movimentos ascendentes iniciados em novembro e fevereiro de 2012, respetivamente. Em outubro, considerando as variáveis mensais e trimestrais, registou-se um aumento na maioria das variáveis no Comércio a Retalho e no Comércio por Grosso, destacando-se a acentuada recuperação das apreciações sobre o volume de vendas, no primeiro caso, e das opiniões relativas às encomendas a fornecedores estrangeiros no segundo caso. Em sentido contrário, salienta-se o agravamento das perspetivas de emprego no Comércio por Grosso e a redução do saldo das opiniões relativas às encomendas a fornecedores estrangeiros no Comércio a Retalho.

Inquérito Qualitativo de Conjuntura ao Comércio (ICC)

Gráfico 19

Indicador de confiança do comércio

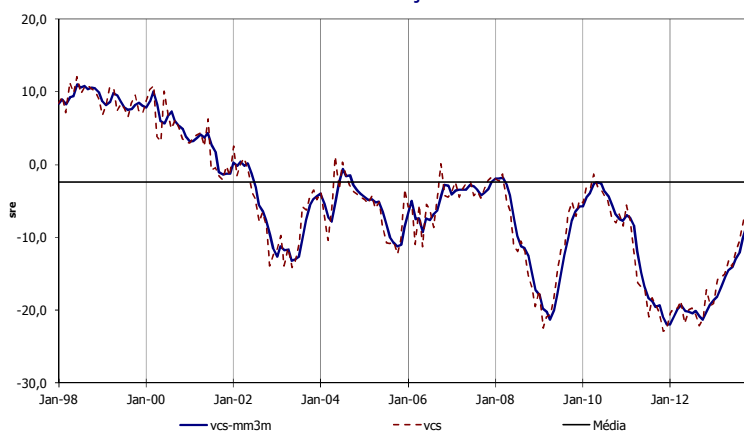


Gráfico 20

Indicador de confiança do comércio a retalho

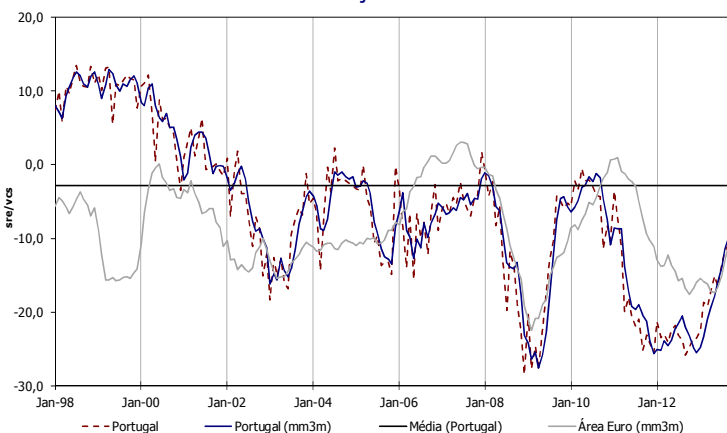


Gráfico 21

Indicador de confiança do comércio por grosso

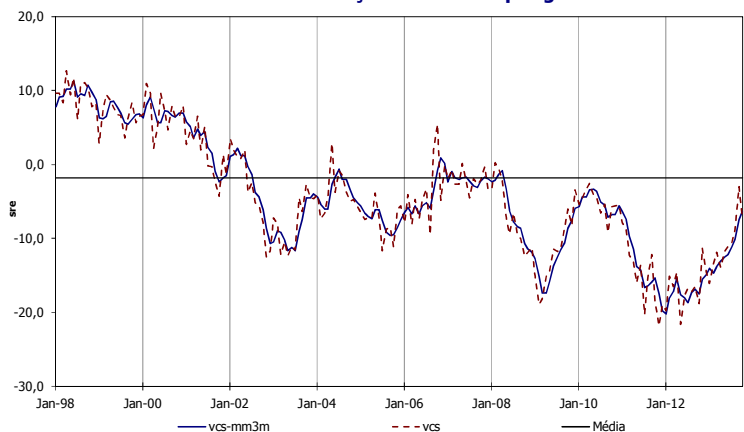


Gráfico 22

Apreciações sobre o volume de vendas e perspectivas de atividade

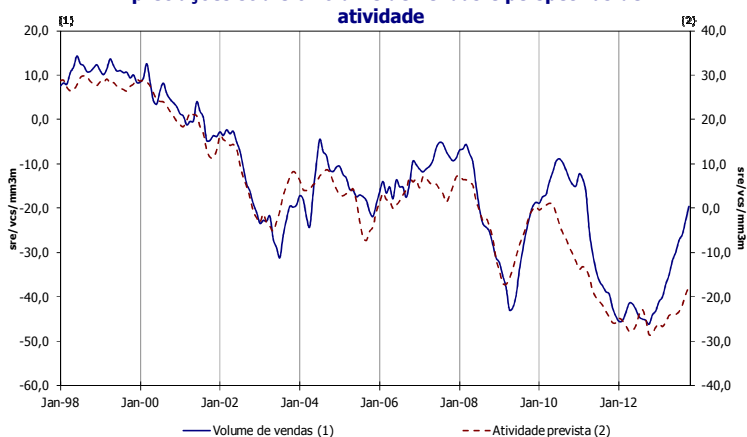


Gráfico 23

Apreciações sobre o nível de existências

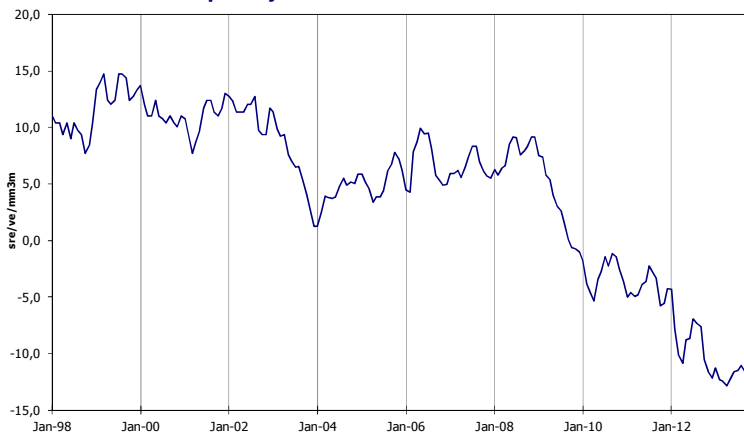
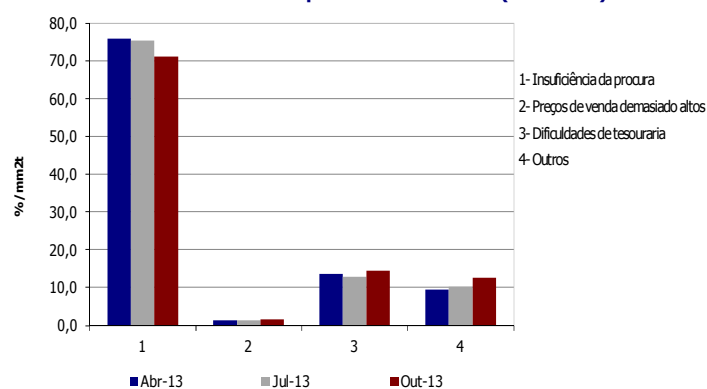


Gráfico 24

Obstáculo mais importante à atividade (trimestral)



Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Serviços (ICS)

Indicador de confiança	O indicador de confiança dos Serviços aumentou entre dezembro e outubro, de forma mais acentuada no mês de referência, após atingir o mínimo da série em novembro de 2012. Nos últimos cinco meses, o comportamento do indicador resultou do contributo positivo de todas as componentes, apreciações sobre a atividade da empresa, opiniões sobre a evolução da carteira de encomendas e perspetivas sobre a evolução da procura, de forma mais significativa no primeiro caso em outubro.
Atividade da empresa	O sre das apreciações sobre a atividade da empresa tem vindo a aumentar desde o início do ano, de forma mais expressiva em outubro, após apresentar o valor mais baixo da série em dezembro.
Volume de vendas	As apreciações relativas ao volume de vendas recuperaram significativamente desde janeiro, sobretudo no mês de referência, invertendo o perfil decrescente iniciado em abril de 2010.
Carteira de encomendas	O saldo das opiniões sobre a evolução da carteira de encomendas aumentou em outubro, prolongando o movimento ascendente iniciado após atingir o mínimo da série em novembro do ano anterior. As perspetivas sobre a evolução da carteira de encomendas recuperaram desde o final de 2012, contrariando o perfil negativo iniciado em fevereiro de 2010, que culminou com o valor mais baixo da série em novembro de 2012.
Emprego	O sre das opiniões sobre a evolução recente do emprego aumentou em setembro e, sobretudo, em outubro, após a ligeira diminuição verificada no mês anterior. As expectativas sobre a evolução do emprego também recuperaram, mantendo o expressivo movimento ascendente iniciado em fevereiro.
Preços	O saldo das perspetivas de evolução dos preços revelou um aumento acentuado em outubro, reforçando o perfil ascendente observado desde março.
Variáveis trimestrais	A percentagem de empresas com indicação de limitações à atividade diminuiu nos últimos dois trimestres, interrompendo a trajetória ascendente apresentada desde outubro de 2010. A insuficiência de procura voltou a ser o fator limitativo mais referido, tendo a percentagem de empresas que o indica como o fator mais importante aumentado de forma ténue no trimestre de referência e atingido o máximo desde outubro de 2003. Em outubro, destaca-se também o aumento da percentagem de empresas que refere a concorrência como o fator limitativo mais importante.
Secções	Em outubro, o indicador de confiança aumentou em sete das oito secções dos Serviços, verificando-se os acréscimos mais significativos nas secções de "Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares" e de "Outras atividades de serviços". Este indicador agravou-se apenas na secção de "Atividades artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativas". No mês de referência, seis das oito secções apresentaram um maior número de variáveis (mensais e trimestrais) com aumentos dos respetivos saldos ou percentagem. Destaca-se a secção de "Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares" por registar aumentos num maior número de casos.

O próximo destaque será divulgado no dia 28 de novembro de 2013.

Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Serviços (ICS)

Gráfico 25

Indicador de confiança dos serviços

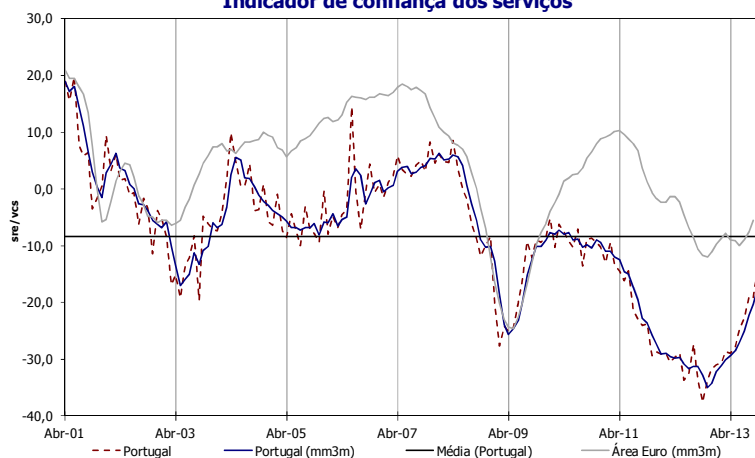


Gráfico 26

Apreciações sobre a atividade e a carteira de encomendas

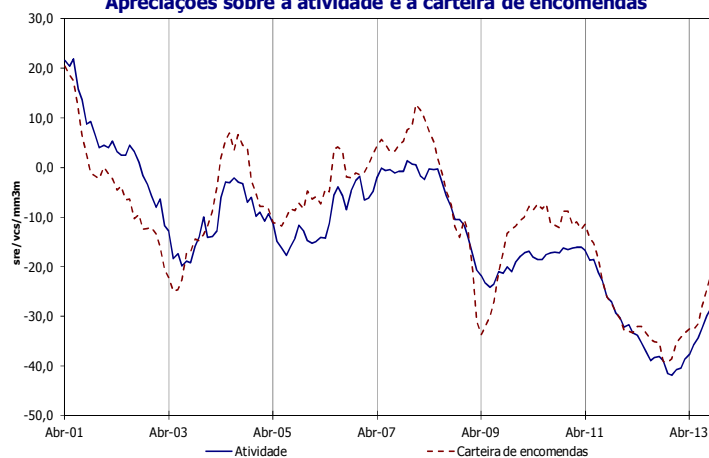


Gráfico 27

Perspetivas de procura

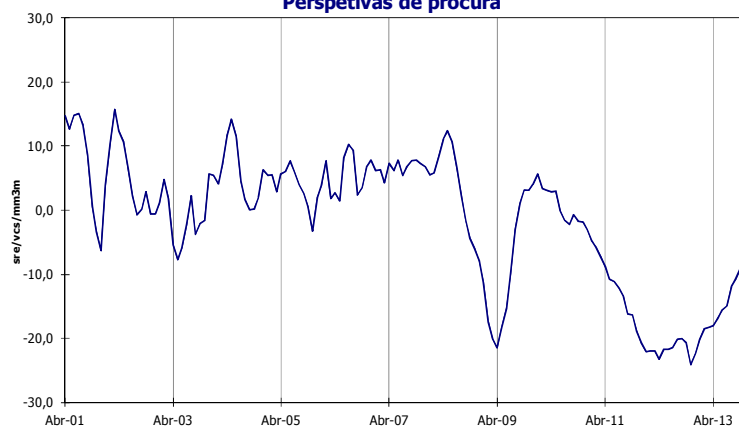


Gráfico 28

Apreciações e perspectivas de evolução do emprego

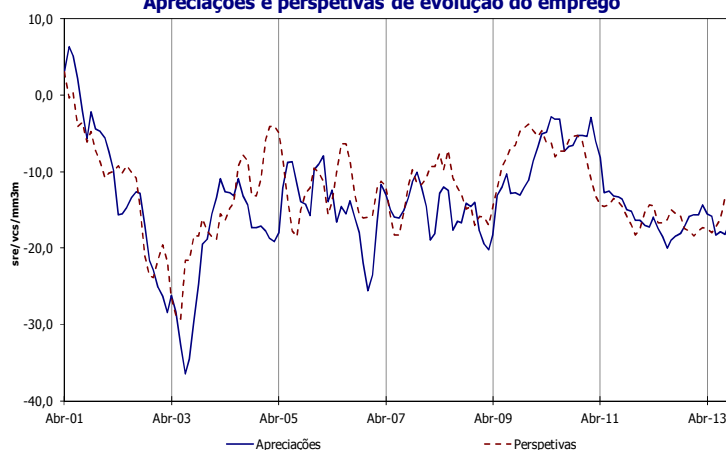
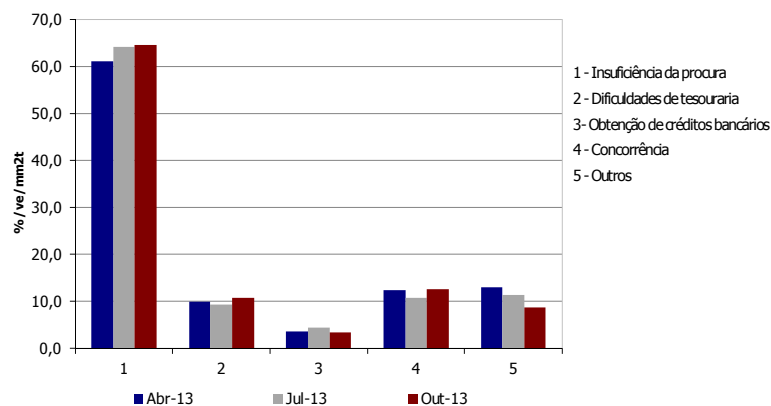


Gráfico 29

Obstáculo mais importante à atividade (trimestral)



Indicadores de confiança e respetivas séries de base e indicador de clima económico (mm3m)

	Unidade	Início da série	Média*	Mínimo		Máximo		2012			2013									
				Valor	Data	Valor	Data	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out
1 Indicador de confiança dos consumidores (2+3-4+5)/4 (b)	sre	Set-97	-30,4	-59,8	Dez-12	-5,5	Nov-97	-55,3	-59,0	-59,8	-58,7	-56,3	-55,3	-54,2	-55,0	-53,9	-52,7	-49,0	-45,3	-42,8
2 Situação financeira do agregado familiar nos próximos 12 meses (b)	sre	Set-97	-13,3	-40,8	Dez-12	4,5	Abr-99	-35,0	-39,7	-40,8	-40,2	-38,7	-37,6	-35,4	-35,1	-34,0	-33,9	-31,3	-29,8	-28,3
3 Situação económica no país nos próximos 12 meses (b)	sre	Set-97	-32,6	-71,6	Dez-12	-0,9	Out-97	-63,5	-69,6	-71,6	-70,1	-65,1	-62,0	-60,3	-62,5	-61,7	-60,8	-55,4	-49,4	-44,9
4 Desemprego no país nos próximos 12 meses (b)	sre	Set-97	44,8	8,7	Ago-00	79,8	Mar-09	71,0	72,9	74,1	72,9	72,0	70,7	69,0	68,6	67,0	64,0	58,0	50,9	46,4
5 Capacidade de poupar nos próximos 12 meses (b)	sre	Set-97	-31,0	-53,8	Mai-13	-3,3	Nov-97	-51,7	-53,7	-52,6	-51,5	-49,6	-51,1	-52,1	-53,8	-52,9	-52,2	-51,3	-51,1	-51,8
6 Indicador de confiança da indústria transformadora (7+8-9)/3 (a)	sre/vcs	Jan-87	-5,3	-32,2	Fev-09	15,8	Abr-87	-20,3	-21,4	-20,6	-19,5	-18,2	-17,6	-17,3	-16,6	-16,8	-16,1	-15,3	-13,7	-12,9
7 Procura global atual (a)	sre/vcs	Jan-87	-19,4	-67,1	Abr-09	9,4	Jun-87	-50,9	-51,8	-50,8	-49,2	-47,8	-46,9	-46,1	-44,3	-43,6	-42,2	-40,5	-38,6	-37,2
8 Produção nos próximos 3 meses (a)	sre/vcs	Jan-87	6,0	-27,9	Fev-09	29,4	Mar-87	-12,9	-15,1	-13,3	-11,3	-8,9	-7,8	-7,6	-7,1	-7,5	-6,9	-6,8	-4,4	-3,6
9 Stocks atuais de produtos acabados (a)	sre	Jan-87	2,4	-10,2	Set-87	20,5	Jul-93	-2,9	-2,7	-2,2	-2,1	-2,0	-2,1	-1,8	-1,5	-0,7	-0,9	-1,5	-2,0	-2,0
10 Indicador de confiança da construção e obras públicas (11+12)/2 (a)	sre/vcs	Abr-97	-29,6	-72,0	Jul-12	16,1	Nov-97	-70,9	-71,5	-70,4	-68,9	-67,0	-65,9	-64,3	-63,8	-62,4	-62,1	-58,6	-55,6	-51,7
11 Carteira de encomendas atual (a)	sre	Abr-97	-44,4	-86,0	Dez-12	9,7	Nov-97	-84,6	-85,7	-86,0	-84,3	-82,5	-80,6	-79,1	-79,4	-78,0	-77,1	-73,4	-72,0	-70,3
12 Emprego nos próximos 3 meses (a)	sre/vcs	Abr-97	-14,9	-59,3	Jul-12	23,7	Ago-97	-57,1	-57,3	-54,8	-53,4	-51,6	-51,2	-49,4	-48,2	-46,9	-47,0	-43,8	-39,3	-33,1
13 Indicador de confiança do comércio (16+19-22)/3 (a)	sre/vcs	Jan-89	-2,4	-22,0	Jan-12	11,0	Jun-98	-21,3	-20,2	-19,2	-18,6	-18,1	-16,8	-15,4	-14,5	-14,1	-13,0	-12,2	-10,1	-8,3
14 -Comércio por grosso (a)	sre/vcs	Jan-89	-1,7	-20,2	Jan-12	11,3	Jun-98	-17,5	-15,6	-14,9	-14,0	-14,6	-13,8	-13,0	-12,5	-12,2	-11,1	-10,1	-7,4	-6,3
15 -Comércio a retalho (a)	sre/vcs	Jan-89	-2,9	-26,7	Abr-09	12,2	Jan-99	-24,8	-24,7	-24,0	-23,2	-21,6	-20,1	-18,4	-17,2	-16,3	-15,0	-13,9	-12,0	-9,7
16 Volume de vendas nos últimos 3 meses (a)	sre/vcs	Jan-89	-8,6	-46,1	Out-12	14,3	Jun-98	-46,1	-44,0	-43,1	-41,0	-40,0	-37,1	-35,0	-31,8	-29,9	-27,2	-25,8	-22,6	-19,6
17 - Comércio por grosso (a)	sre/vcs	Jan-89	-9,0	-42,9	Jan-12	13,9	Abr-89	-37,2	-35,5	-34,5	-31,2	-31,0	-29,2	-30,6	-29,0	-28,1	-23,8	-21,5	-17,0	-15,1
18 - Comércio a retalho (a)	sre/vcs	Jan-89	-8,3	-54,3	Set-12	19,3	Abr-99	-54,1	-52,4	-52,2	-50,9	-48,6	-45,2	-41,0	-36,8	-33,4	-31,1	-29,4	-26,8	-22,8
19 Atividade nos próximos 3 meses*** (a)	sre/vcs	Jan-89	9,4	-28,4	Out-12	31,4	Dez-89	-28,4	-28,1	-26,7	-26,0	-26,6	-25,6	-24,1	-23,9	-23,9	-23,2	-21,7	-19,3	-17,5
20 - Comércio por grosso (a)	sre/vcs	Jan-89	10,5	-24,2	Out-12	34,6	Dez-89	-24,2	-22,5	-22,3	-20,3	-23,0	-21,5	-19,4	-19,0	-19,7	-20,0	-19,1	-16,3	-15,6
21 - Comércio a retalho (a)	sre/vcs	Jan-89	9,1	-33,8	Nov-12	36,7	Set-94	-32,6	-33,8	-31,8	-31,8	-30,8	-30,7	-29,1	-28,7	-27,6	-26,5	-24,4	-21,4	-19,3
22 Nível atual de existências (a)	sre	Jan-89	8,0	-12,9	Abr-13	25,9	Ago-90	-10,5	-11,6	-12,1	-11,3	-12,3	-12,4	-12,9	-12,1	-11,6	-11,5	-11,1	-11,6	-12,3
23 - Comércio por grosso (a)	sre	Jan-89	6,7	-12,2	Dez-12	26,1	Ago-90	-8,8	-11,2	-12,2	-9,5	-10,1	-9,3	-10,9	-10,4	-11,1	-10,4	-10,2	-11,0	-11,8
24 - Comércio a retalho (a)	sre	Jan-89	9,4	-15,6	Mar-13	25,9	Jun-90	-12,2	-12,0	-12,1	-13,0	-14,5	-15,6	-14,9	-13,9	-12,1	-12,6	-12,0	-12,3	-12,9
25 Indicador de confiança dos serviços (26+27+28)/3 (a)	sre/vcs	Abr-01	-8,4	-34,9	Nov-12	18,9	Abr-01	-32,8	-34,9	-34,3	-32,1	-31,0	-30,1	-29,4	-28,4	-27,1	-25,1	-22,1	-20,3	-17,2
26 Atividade nos últimos 3 meses** (a)	sre/vcs	Abr-01	-12,9	-41,9	Dez-12	22,0	Jun-01	-38,9	-41,5	-41,9	-40,8	-40,4	-38,6	-37,6	-35,8	-34,3	-32,4	-29,9	-28,5	-22,6
27 Procura nos próximos 3 meses (a)	sre/vcs	Abr-01	-1,6	-24,1	Nov-12	15,7	Mar-02	-20,6	-24,1	-22,4	-20,2	-18,5	-18,3	-18,1	-16,8	-15,6	-14,9	-11,9	-10,8	-9,1
28 Carteira de encomendas nos últimos 3 meses (a)	sre/vcs	Abr-01	-10,8	-39,2	Nov-12	20,5	Abr-01	-39,0	-39,2	-38,6	-35,3	-34,2	-33,3	-32,5	-32,7	-31,5	-27,8	-24,6	-21,6	-19,7
29 Indicador de clima económico****	%/mm3m	Jan-89	1,5	-4,1	Dez-12	5,0	Abr-89	-3,7	-4,0	-4,1	-4,0	-3,9	-3,6	-3,3	-2,9	-2,7	-2,4	-1,9	-1,6	-1,3

* Valor médio de cada série desde o início da recolha até ao mês de referência.

** Em Maio de 2003 ocorreu uma quebra de série; até então o período de referência referia-se ao mês corrente e não aos últimos 3 meses.

*** Em Maio de 2003 ocorreu uma quebra de série; até então apuravam-se as expetativas para os próximos 6 meses.

**** Desde Setembro de 2004 passou a incluir os Serviços, além da Indústria Transformadora, Comércio e Obras Públicas.

(a) Dados posteriores a Abril de 2009 apurados por uma nova amostra. Foi efetuada a colagem com as séries cronológicas existentes.

(b) Dados posteriores a Abril de 2008 apurados por uma nova amostra. Foi efetuada a colagem com as séries cronológicas existentes.

Indicadores de confiança e respetivas séries de base

					Unidade	Início da série	Média*	Mínimo		Máximo		2012			2013									
								Valor	Data	Valor	Data	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out
1 Indicador de confiança dos consumidores (2+3-4+5)/4 (b)					sre	Set-97	-30,6	-61,1	Out-12	-4,5	Out-97	-61,1	-59,8	-58,4	-57,8	-52,8	-55,5	-54,3	-55,2	-52,1	-50,9	-44,1	-40,9	-43,5
2	Situação financeira do agregado familiar nos próximos 12 meses (b)				sre	Set-97	-13,4	-41,8	Out-12	5,4	Fev-99	-41,8	-41,0	-39,5	-40,3	-36,4	-36,1	-33,6	-35,7	-32,6	-33,5	-27,9	-28,2	-29,0
3	Situação económica no país nos próximos 12 meses (b)				sre	Set-97	-32,8	-72,3	Out-12	0,3	Out-97	-72,3	-72,1	-70,5	-67,7	-57,0	-61,4	-62,5	-63,8	-58,8	-59,9	-47,7	-40,6	-46,5
4	Desemprego no país nos próximos 12 meses (b)				sre	Set-97	44,9	8,2	Jul-00	85,6	Fev-09	76,4	71,9	74,2	72,6	69,2	70,4	67,5	67,9	65,6	58,6	50,0	44,1	45,0
5	Capacidade de poupar nos próximos 12 meses (b)				sre	Set-97	-31,2	-54,2	Nov-12	-2,0	Out-97	-54,0	-54,2	-49,7	-50,6	-48,6	-54,1	-53,7	-53,6	-51,6	-51,6	-50,8	-50,9	-53,7
6 Indicador de confiança da indústria transformadora (7+8-9)/3 (a)					sre/vcs	Jan-87	-5,3	-34,3	Abr-09	16,5	Mar-87	-22,1	-21,5	-18,2	-18,7	-17,7	-16,2	-17,9	-15,7	-16,8	-15,7	-13,3	-12,0	-13,5
7	Procura global atual (a)				sre/vcs	Jan-87	-19,5	-69,9	Abr-09	12,9	Mar-98	-51,9	-52,2	-48,3	-47,2	-47,9	-45,6	-45,0	-42,4	-43,6	-40,5	-37,5	-37,9	-36,2
8	Produção nos próximos 3 meses (a)				sre/vcs	Jan-87	5,9	-29,0	Fev-09	30,8	Fev-87	-15,6	-14,6	-9,7	-9,7	-7,4	-6,4	-8,9	-5,9	-7,7	-7,3	-5,4	-0,5	-4,9
9	Stocks atuais de produtos acabados (a)				sre	Jan-87	2,4	-18,0	Jan-08	22,2	Jun-93	-1,2	-2,2	-3,2	-0,8	-2,1	-3,3	-0,1	-1,2	-0,9	-0,7	-2,8	-2,5	-0,6
10 Indicador de confiança da construção e obras públicas (11+12)/2 (a)					sre/vcs	Abr-97	-29,9	-72,9	Out-12	18,1	Set-97	-72,9	-70,3	-68,0	-68,2	-64,8	-64,6	-63,4	-63,5	-60,5	-62,2	-53,2	-51,5	-50,5
11	Carteira de encomendas atual (a)				sre	Abr-97	-44,7	-88,4	Out-12	12,4	Set-97	-88,4	-84,8	-84,8	-83,4	-79,3	-79,1	-79,0	-80,3	-74,8	-76,3	-69,2	-70,4	-71,4
12	Emprego nos próximos 3 meses (a)				sre/vcs	Abr-97	-15,1	-60,7	Mai-12	27,7	Jun-97	-57,5	-55,7	-51,3	-53,1	-50,3	-50,1	-47,8	-46,7	-46,1	-48,1	-37,3	-32,5	-29,6
13 Indicador de confiança do comércio (16+19-22)/3 (a)					sre/vcs	Jan-89	-2,4	-22,9	Nov-11	12,0	Jun-98	-21,1	-17,2	-19,4	-19,1	-15,8	-15,5	-15,0	-13,1	-14,0	-11,8	-10,7	-7,9	-6,3
14	-Comércio por grosso (a)				sre/vcs	Jan-89	-1,8	-21,8	Nov-11	12,7	Out-94	-18,8	-11,3	-14,5	-16,1	-13,3	-11,9	-13,9	-11,7	-11,1	-10,5	-8,8	-3,0	-7,1
15	-Comércio a retalho (a)				sre/vcs	Jan-89	-2,9	-28,4	Dez-08	13,5	Jul-98	-24,8	-23,5	-23,6	-22,5	-18,7	-19,2	-17,3	-15,0	-16,6	-13,4	-11,8	-10,7	-6,7
16	Volume de vendas nos últimos 3 meses (a)				sre/vcs	Jan-89	-8,7	-47,3	Ago-12	18,6	Fev-89	-46,5	-41,0	-41,9	-40,1	-37,9	-33,4	-33,7	-28,3	-27,7	-25,6	-24,2	-18,1	-16,4
17	- Comércio por grosso (a)				sre/vcs	Jan-89	-9,1	-47,7	Nov-11	19,7	Fev-89	-40,6	-31,5	-31,3	-30,8	-31,0	-25,9	-34,8	-26,1	-23,3	-22,1	-19,1	-9,8	-16,4
18	- Comércio a retalho (a)				sre/vcs	Jan-89	-8,4	-56,8	Abr-09	21,9	Abr-99	-53,4	-52,0	-51,3	-49,4	-45,1	-41,2	-36,7	-32,4	-31,1	-29,7	-27,4	-23,5	-17,5
19	Atividade nos próximos 3 meses*** (a)				sre/vcs	Jan-89	9,3	-31,1	Set-12	38,3	Out-89	-30,6	-22,7	-26,9	-28,4	-24,4	-23,9	-23,9	-23,9	-23,7	-22,0	-19,4	-16,6	-16,6
20	- Comércio por grosso (a)				sre/vcs	Jan-89	10,4	-31,4	Out-12	47,0	Out-89	-31,4	-13,4	-22,1	-25,4	-21,7	-17,4	-19,2	-20,4	-19,7	-19,8	-17,8	-11,2	-17,7
21	- Comércio a retalho (a)				sre/vcs	Jan-89	8,9	-36,5	Set-12	39,3	Jul-94	-32,9	-31,8	-30,8	-32,9	-28,7	-30,6	-28,1	-27,2	-27,6	-24,8	-20,7	-18,7	-18,5
22	Nível atual de existências (a)				sre	Jan-89	7,9	-15,1	Fev-13	26,2	Jul-90	-13,8	-12,0	-10,6	-11,2	-15,1	-10,9	-12,6	-12,9	-9,3	-12,2	-11,6	-11,1	-14,3
23	- Comércio por grosso (a)				sre	Jan-89	6,6	-15,6	Out-12	27,8	Jul-90	-15,6	-10,9	-10,0	-7,8	-12,6	-7,6	-12,4	-11,3	-9,7	-10,4	-10,5	-12,1	-12,7
24	- Comércio a retalho (a)				sre	Jan-89	9,3	-17,6	Fev-13	32,5	Jul-89	-11,9	-13,2	-11,2	-14,7	-17,6	-14,4	-12,8	-14,5	-9,0	-14,1	-12,8	-10,0	-15,8
25 Indicador de confiança dos serviços (26+27+28)/3 (a)					sre/vcs	Abr-01	-8,6	-37,6	Out-12	19,8	Jun-01	-37,6	-33,7	-31,6	-30,9	-30,6	-28,6	-28,9	-27,7	-24,7	-22,7	-18,9	-19,2	-13,4
26	Atividade nos últimos 3 meses** (a)				sre/vcs	Abr-01	-13,2	-42,8	Out-12	25,0	Jun-01	-42,8	-41,3	-41,7	-39,5	-40,1	-36,1	-36,7	-34,7	-31,7	-31,0	-27,1	-27,3	-13,5
27	Procura nos próximos 3 meses (a)				sre/vcs	Abr-01	-1,7	-24,9	Fev-09	22,6	Jun-06	-24,2	-24,4	-18,5	-17,6	-19,4	-17,9	-16,9	-15,7	-14,2	-14,8	-6,6	-11,0	-9,7
28	Carteira de encomendas nos últimos 3 meses (a)				sre/vcs	Abr-01	-11,0	-45,7	Out-12	20,5	Abr-01	-45,7	-35,4	-34,6	-35,8	-32,2	-32,0	-33,3	-32,9	-28,3	-22,4	-23,1	-19,3	-16,9

* Valor médio de cada série desde o início da recolha até ao mês de referência.

** Em Maio de 2003 ocorreu uma quebra de série; até então o período de referência referia-se ao mês corrente e não aos últimos 3 meses.

*** Em Maio de 2003 ocorreu uma quebra de série; até então apuravam-se as expectativas para os próximos 6 meses.

(a) Dados posteriores a Abril de 2009 apurados por uma nova amostra. Foi efetuada a colagem com as séries cronológicas existentes.

(b) Dados posteriores a Abril de 2008 apurados por uma nova amostra. Foi efetuada a colagem com as séries cronológicas existentes.

Notas

Os Inquéritos Qualitativos de Conjuntura às Empresas e aos Consumidores divulgados pelo Instituto Nacional de Estatística, I.P. (INE) estão inseridos no Programa Europeu de Produção de Inquéritos Qualitativos da responsabilidade da Comissão Europeia (CE) - DG-ECFIN (*Directorate-General for Economic and Financial Affairs*) e têm apoio financeiro, ao abrigo do contrato de subvenção assinado entre o INE e a CE. Os questionários utilizados estão harmonizados a nível europeu, bem como a construção dos respetivos indicadores de confiança. Os resultados destes inquéritos são enviados à CE em valores efetivos, pelo que os dados corrigidos de sazonalidade divulgados pela CE são apurados por esta entidade e apresentados sem a utilização de médias móveis de três meses. O método de correção sazonal usado pela CE pode ser consultado no manual do utilizador disponibilizado em:

http://ec.europa.eu/economy_finance/db_indicators/surveys/documents/userguide_en.pdf

O texto e os gráficos do destaque têm por base séries em médias móveis de três termos, para as variáveis mensais, e de dois termos, para as variáveis trimestrais, e em valores efetivos, com exceção do caso das séries que são corrigidas de sazonalidade. A correção sazonal é efetuada com recurso ao método X12-Arima (combinação de um processo de médias móveis com modelos integrados autorregressivos e de médias móveis) desenvolvido no programa Demetra, disponibilizado pelo Eurostat. Esta aplicação assenta na utilização de modelos probabilísticos para ajustar as séries brutas de efeitos sazonais. Periodicamente, a inclusão de observações adicionais determina a necessidade de estimar novos modelos probabilísticos, o que pode implicar revisões às séries anteriormente divulgadas. A aplicação de médias móveis permite que as séries fiquem mais alisadas, expurgando movimentos irregulares, e permitindo uma maior perceção das tendências de curto prazo. Uma vez que a média é não centrada (a informação é utilizada para referenciar a evolução no último mês) verifica-se um pequeno desfazamento relativamente à própria tendência que se pretende detetar.

Para se visualizar a diferença entre séries originais e sobre médias móveis, os gráficos dos indicadores de confiança representam ambos os tipos de séries. A média do indicador de confiança corresponde ao valor médio da série, desde o respetivo início até ao mês de referência.

O saldo de respostas extremas corresponde à diferença entre a percentagem de respostas de valoração positiva e as de valoração negativa, ou seja, $sre = \%resp.(+) - \%resp.(.)$. No Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores existem questões com mais que uma opção de natureza positiva/negativa. Nestes casos, às percentagens de resposta mais positivas/negativas é atribuído um peso de 1 e às restantes um ponderador de 0,5, ou seja, $sre = [(\%resp.(++)*1.0 + \%resp.(+)*0.5) - (\%resp.(.)*0.5 + \%resp.(--)*1.0)]$. Não se consideram nestes cálculos a percentagem de respostas neutras.

INDICADOR DE CLIMA ECONÓMICO

Indicador sintético estimado internamente a partir dos saldos de respostas extremas de questões relativas aos Inquéritos Qualitativos de Conjuntura à Indústria Transformadora, ao Comércio, à Construção e Obras Públicas e aos Serviços. A metodologia deste indicador baseia-se na análise fatorial e a série estimada (a componente comum) é calibrada tomando como referência as taxas de variação do PIB em volume. As questões que integram este indicador são:

- Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora (ICIT)
 - Considera que, relativamente aos últimos três meses, e excluindo os movimentos de carácter sazonal, a produção da vossa empresa: 1. Aumentou; 2. Estabilizou; 3. Diminuiu.
 - Considera que, tendo em conta a época do ano, a vossa carteira de encomendas (ou a procura) global é atualmente: 1. Superior ao normal; 2. Normal; 3. Inferior ao normal.
 - Considera que, tendo em conta a época do ano, a vossa carteira de encomendas (ou a procura) proveniente do estrangeiro é atualmente: 1. Superior ao normal; 2. Normal; 3. Inferior ao normal.
 - Considera que, tendo em conta a época do ano, os vossos *stocks* de produtos acabados são atualmente: 1. Superiores ao normal; 2. Normais; 3. Inferiores ao normal; 4. Habitualmente não tem *stocks*.
 - Prevê que, durante os próximos três meses, a tendência da vossa produção (excluindo os movimentos de carácter sazonal) será de: 1. Aumento; 2. Estabilização; 3. Diminuição.
- Inquérito Qualitativo de Conjuntura ao Comércio (ICC)
 - Considera que, nos últimos três meses, e excluindo os movimentos de carácter sazonal, as vendas da vossa empresa: 1. Aumentaram; 2. Estabilizaram; 3. Diminuíram.
 - Excluindo os movimentos de carácter sazonal, pensa que o volume de encomendas aos fornecedores nos próximos três meses irá: 1. Aumentar; 2. Manter-se; 3. Diminuir.



- Atualmente e tendo em conta a época do ano, a atividade da empresa pode considerar-se: 1. Boa; 2. Satisfatória; 3. Deficiente.
- Excluindo os movimentos de carácter sazonal, pensa que a atividade da empresa nos próximos três meses poderá: 1. Melhorar; 2. Manter-se; 3. Deteriorar-se.
- Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Construção e Obras Públicas (ICCOP)
 - Considera que nos últimos três meses a atividade da vossa empresa: 1. Aumentou; 2. Manteve-se; 3. Diminuiu.
 - Considera que, tendo em conta a época do ano, a carteira de encomendas está atualmente: 1. Acima do normal; 2. Normal; 3. Abaixo do Normal.
 - Prevê que, durante os próximos 3 meses, o número de pessoas ao serviço na vossa empresa irá: 1. Aumentar; 2. Estabilizar; 3. Diminuir.
- Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Serviços (ICS)
 - Nos últimos três meses e tendo em conta a época do ano, a atividade da empresa pode considerar-se: 1. Boa; 2. Satisfatória; 3. Deficiente.
 - Tendo em conta a época do ano, considera que a carteira de encomendas (ou a procura) ao longo dos últimos três meses: 1. Aumentou; 2. Estabilizou; 3. Diminuiu.
 - Prevê que, durante os próximos três meses, a procura dirigida à vossa empresa irá: 1. Aumentar; 2. Estabilizar; 3. Diminuir.

INDICADORES DE CONFIANÇA SETORIAIS

Os indicadores de confiança resultam das médias aritméticas dos saldos de respostas extremas das seguintes questões:

- Indicador de Confiança da Indústria Transformadora
 - Considera que, tendo em conta a época do ano, a vossa carteira de encomendas (ou a procura) global é atualmente: 1. Superior ao normal; 2. Normal; 3. Inferior ao normal.
 - Prevê que, durante os próximos três meses, a tendência da vossa produção (excluindo os movimentos de carácter sazonal) será de: 1. Aumento; 2. Estabilização; 3. Diminuição.
 - [Simétrico do sre] Considera que, tendo em conta a época do ano, os vossos *stocks* de produtos acabados são atualmente: 1. Superiores ao normal; 2. Normais; 3. Inferiores ao normal; 4. Habitualmente não tem *stocks*.
- Indicador de Confiança do Comércio
 - Considera que, nos últimos três meses e excluindo os movimentos de carácter sazonal, as vendas da vossa empresa: 1. Aumentaram; 2. Estabilizaram; 3. Diminuíram.
 - Excluindo os movimentos de carácter sazonal, pensa que a atividade da empresa nos próximos três meses poderá: 1. Melhorar; 2. Manter-se; 3. Deteriorar-se.
 - [Simétrico do sre] O nível de existências em armazém, tendo em conta a época do ano, pode considerar-se atualmente: 1. Acima do normal; 2. Normal; 3. Abaixo do normal.
- Indicador de Confiança da Construção e Obras Públicas
 - Considera que, tendo em conta a época do ano, a carteira de encomendas está atualmente: 1. Acima do Normal; 2. Normal; 3. Abaixo do normal.
 - Prevê que, durante os próximos 3 meses, o número de pessoas ao serviço na vossa empresa irá: 1. Aumentar; 2. Estabilizar; 3. Diminuir.
- Indicador de Confiança dos Serviços
 - Nos últimos três meses e tendo em conta a época do ano, a atividade da empresa pode considerar-se: 1. Boa; 2. Satisfatória; 3. Deficiente.
 - Prevê que, durante os próximos três meses, a procura dirigida à vossa empresa irá: 1. Aumentar; 2. Estabilizar; 3. Diminuir.
 - Tendo em conta a época do ano, considera que a carteira de encomendas (ou a procura) ao longo dos últimos três meses: 1. Aumentou; 2. Estabilizou; 3. Diminuiu.

Os inquéritos subjacentes ao cálculo dos indicadores de confiança acima referidos apresentam as seguintes taxas de representatividade:

Inquéritos Qualitativos de Conjuntura às Empresas	Amostra ⁽¹⁾	Taxa de representatividade	
		2012 ⁽²⁾	Outubro 2013
Indústria Transformadora	1233	89,8%	93,8%
Construção e Obras Públicas	866	82,4%	88,7%
Comércio	1146	91,1%	95,1%
Serviços	1526	89,6%	96,1%

⁽¹⁾ Em dezembro de 2012

⁽²⁾ Média anual.

INDICADOR DE CONFIANÇA DOS CONSUMIDORES

O indicador de confiança dos consumidores resulta da média aritmética dos saldos de respostas extremas das seguintes questões:

- Em sua opinião, a situação financeira do seu lar (agregado familiar), nos próximos 12 meses irá: 1. Melhorar muito; 2. Melhorar um pouco; 3. Manter-se; 4. Piorar um pouco; 5. Piorar muito; 6. Não sabe.
- Em sua opinião, a situação económica geral do País, nos próximos 12 meses irá: 1. Melhorar muito; 2. Melhorar um pouco; 3. Manter-se; 4. Piorar um pouco; 5. Piorar muito; 6. Não sabe.
- [Simétrico do sre] Em sua opinião, nos próximos 12 meses, o desemprego no País, irá: 1. Aumentar muito; 2. Aumentar um pouco; 3. Ficar na mesma; 4. Diminuir pouco; 5. Diminuir muito; 6. Não sabe.
- Nos próximos 12 meses pensa que, pessoalmente lhe será possível poupar/pôr algum dinheiro de lado: 1. Sim, de certeza absoluta; 2. Provavelmente sim; 3. Provavelmente não; 4. Não, de certeza absoluta; 5. Não sabe.

O Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores registou as seguintes taxas de resposta:

Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores	Taxa de resposta	
	Média dos últimos doze meses	Outubro 2013
	76,1%	85,1%

ABREVIATURAS

CE	Comissão Europeia
DG-ECFIN	Directorate-General for Economic and Financial Affairs
ICC	Inquérito Qualitativo de Conjuntura ao Comércio
ICCOP	Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Construção e Obras Públicas
ICIT	Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora
ICS	Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Serviços
INE	Instituto Nacional de Estatística, I.P.
IQCC	Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores
mm2t	Média móvel de duas observações trimestrais
mm3m	Média móvel de três observações mensais
resp.	Resposta
sre	Saldo de respostas extremas
vcs	Valores corrigidos de sazonalidade
ve	Valores efetivos

Os documentos metodológicos destas operações estatísticas estão disponíveis em

<http://metaweb.ine.pt/sim/operacoes/Pesquisa.aspx?ID=PT>